

«Como você explica a origem dos encontros excepcionais que faz?»

«DEIXAR MARCAS NA HISTÓRIA DO MUNDO»

4. O acontecimento cristão como encontro

por Luigi Giussani*

6. O ACONTECIMENTO CRISTÃO TEM A FORMA DE UM “ENCONTRO”

O acontecimento cristão tem a forma de um “encontro”: um encontro humano na realidade banal de todos os dias. [...] O rosto de Jesus no acontecimento cristão tem o aspecto concreto de rostos humanos, de companheiros, dos homens que Ele escolheu [...]. É o encontro com uma realidade presente, viva, integralmente humana, cujo significado exaustivo é ser sinal visível da presença de Cristo, do Deus-feito-homem. [...]

A pessoa com quem nos deparamos torna-se “encontro” quando a vemos empenhada de um modo “diferente” – com uma diversidade que atrai – com as coisas comuns a todos, ou seja, quando, falando, comendo, bebendo, a pessoa torna perceptível e oferece à nossa existência uma diferença qualitativa, de tal modo que, quando a deixamos, vamos embora tocados pelo fato de comer e beber terem um significado absoluto e de uma palavra dita numa brincadeira ter um valor eterno.¹ Quem sabe como deviam ficar profundamente impressionadas as pessoas que viam e ouviam Cristo! Basta pensar em João e André, diante daquele homem, ali parados, olhando para ele enquanto falava (pois não entendiam o fundo de seus pensamentos, não entendiam todas as suas palavras): eles nunca tinham tido um encontro daquele tipo, jamais poderiam ter imaginado um olhar, um abraço e uma escuta tão humanos, tão completa e integralmente humanos, que traziam em si algo estranho, totalmente gratuito, excepcional, que superava qualquer capacidade de previsão que pudessem ter. Graças àquela excepcionalidade, era fácil reconhecê-lo como presença divina: correspondia ao coração. Quem se deparava com Ele tinha vontade de nunca ir embora – e esse é realmente o sinal da correspondência experimentada –. O encontro é deparar-se com uma presença como essa, excepcional. [...]

8. UM FATO NO PRESENTE, UM FATO NO PASSADO

João e André voltaram para casa naquela noite e disseram: “Encontramos o Messias”.² Tinham tido um encontro – era um acontecimento que estava ocorrendo no presente –, um encontro que tinha a pretensão de ser o significado exaustivo da vida deles. Mas o que »

¹ Cf. L. Giussani, *Por que a Igreja*, São Paulo: Cia. Ilimitada, 2015, pp. 310-312.

² Jo 1,41.

* Do volume L. Giussani - S. Alberto - J. Prades
Deixar marcas na história do mundo,
Ed. Companhia Ilimitada, São Paulo 2019, pp. 34-36, 46-49.

» significava esse encontro, onde afundavam as raízes do conteúdo desse encontro? Aquele acontecimento levava uma história passada, de um modo imprevisível, a completar-se. [...]

João e André – mas podemos dizer o mesmo dos dois discípulos de Emaús³ – tinham Jesus bem à sua frente, mas a pretensão de significado total para a vida deles que aquele acontecimento trazia consigo tinha como referência um passado em que tal acontecimento fora profetizado; do presente, nascia uma memória cujo conteúdo se iniciava no passado. Eles só podiam explicar Cristo se comesçassem a considerar aquilo que nunca na sua vida haviam retomado tão conscientemente, ou seja, o fato de Deus ter prometido vir ao encontro do homem que o esperava. [...]

O mesmo se dá para nós hoje. O encontro que acontece hoje é fonte de memória porque é o deparar-se com uma presença que começa no passado. [...]

Assim, o encontro é fonte de memória. [...]

“Memória” indica a profundidade histórica do encontro, que chega até a raiz da qual, em última instância, este nasce. O encontro que temos hoje é verdadeiro porque Jesus Cristo, nascido da Virgem Maria, morreu e ressuscitou, subiu aos céus e investe a realidade com Seu Espírito. Esse encontro é válido em virtude de um Fato que ocorreu há dois mil anos. A fé é consciência de uma presença que teve seu início no passado: por isso, o encontro ativa a memória.⁴

Debrucemo-nos ainda sobre a palavra “encontro”. Esse termo não indica o simples fato de nos depararmos com algo que entra no horizonte da nossa existência, mas sim o fato de nesse horizonte acontecer uma presença capaz de mudar inteiramente a vida: o encontro obtém, assim, o direito de se chamar “acontecimento”, em toda a plenitude do termo. O encontro caracteriza-se como impacto com algo excepcional, capaz de “metamorfosar” a vida, mudando sua forma, seu esquema, de modo tal a criar um mundo novo.⁵

A fé tem início no encontro, pois este carrega, veicula consigo, presentifica algo excepcional, não previsto, não previsível, que invade radicalmente a vida, a ponto de mudar seu princípio de conhecimento, seu princípio afetivo e sua capacidade de construção, chamando-a a colaborar criativamente com o desígnio de Deus, que, de outro modo, seria inefável. A palavra “memória” é definitivamente esclarecedora porque indica que o encontro que temos hoje acha sua raiz num passado. O encontro presente leva a descobrir o acontecimento original, que, por sua vez, fundamenta e determina a verdade do encontro presente, explica-o. A palavra “memória”, portanto, descreve a história entre o acontecimento, em sua origem, e o encontro que transforma esse acontecimento original numa presença inevitável, indestrutível, inegável: toda a riqueza do início está dentro do presente, e é no presente que o homem descobre a divindade da origem. A memória é a história entre a origem e o hoje.

O conteúdo material da palavra “memória” (pensamento, afetividade, obra) chama-se também Tradição.

³ Cf. Lc 24,13-35.

⁴ Cf. L. Giussani, *É possível viver assim?*, São Paulo: Cia. Ilimitada, 2008, pp. 256-257.

⁵ Cf. Rm 12,1-2.